

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Ao longo dos últimos anos, Portugal tem reforçado a sua participação nas operações da agência europeia Frontex, em matéria de controlos nas fronteiras externas e de reenvio de imigrantes ilegais para os seus países de origem. No Mar Egeu, em particular, contribui ativamente em missões desta agência através da presença das embarcações portuguesas UAM 651 Nortada e Molivos.

Contudo, uma investigação jornalística recentemente levada a cabo pela *Lighthouse Reports*, *Bellingcat*, *Der Spiegel*, *ARD* e *Asahi TV* veio revelar a participação de um conjunto de embarcações ao serviço da Frontex – incluindo as embarcações portuguesas UAM 651 Nortada e Molivos – em operações de “pushback” (que consistem na expulsão de refugiados e migrantes para lá de uma fronteira, sem consideração pelas circunstâncias individuais ou sem oferecer a possibilidade de estes pedirem asilo ou terem oportunidade de apresentar argumentos contra as medidas a que estarão a ser sujeitos) contra migrantes durante os meses de abril, junho e agosto de 2020.

De entre o conjunto extenso de gravíssimas alegações que violam, de forma clara, o direito internacional e dos direitos humanos, a investigação conclui que as embarcações portuguesas UAM 651 Nortada e Molivos estiveram repetidamente nas proximidades de incidentes de “pushback” sem entregar qualquer relatório. Com efeito, reporta-se que no passado dia 4 de junho, duas embarcações de migrantes foram expulsas a norte de Lesbos, tendo a embarcação Nortada estado a 15 quilómetros da primeira e a menos de 1 quilómetro da segunda embarcação. No dia seguinte, a 5 de junho, a embarcação Nortada esteve a 2 quilómetros de outra embarcação de migrantes expulsa por manobras de “pushback”. Também a 19 de agosto, revela-se que as embarcações Nortada e Molivos estiveram a 5 quilómetros de outro incidente semelhante.

A serem confirmadas estas notícias, e sendo as operações de “pushback” uma prática que viola, entre várias outras leis e normas jurídicas nacionais e internacionais, a proibição de expulsões coletivas estipulada pela Convenção Europeia de Direitos Humanos, estamos perante um crime

contra a humanidade perpetrado por uma agência europeia com a cumplicidade e participação ativa do Estado português.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao governo, através do Ministério da Administração Interna, as seguintes perguntas:*

1. Tem o governo conhecimento das informações acima expostas, incluindo as conclusões da investigação jornalística recentemente levada a cabo pela *Lighthouse Reports*, *Bellingcat*, *Der Spiegel*, *ARD* e *Asahi TV*?
2. Que ações tomou ou pretende o governo tomar para apurar a veracidade das situações descritas?
3. Confirma o governo que as embarcações portuguesas UAM 651 Nortada e Molivos constituíram parte ativa nas práticas de “pushback” verificadas no Mar Egeu? Em caso afirmativo, o que justifica tais práticas? Em caso negativo, que evidências permitem chegar a essa conclusão?
4. Tendo em conta a gravidade das situações descritas, que medidas vão ser tomadas pelo governo para garantir que as práticas acima referidas não se voltam a repetir, com vista a garantir o pleno respeito dos migrantes que lutam pela sua vida e que segundo o direito internacional têm direito a usufruir do direito de proteção e de requerimento do estatuto de asilo?

Palácio de São Bento, 28 de outubro de 2020

Deputado(a)s

ALEXANDRA VIEIRA(BE)

BEATRIZ GOMES DIAS(BE)

FABÍOLA CARDOSO(BE)

JOÃO VASCONCELOS(BE)

PEDRO FILIPE SOARES(BE)

SANDRA CUNHA(BE)